



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Bássoli de Oliveira, Amauri Aparecido
A Educação Física no ensino médio - período noturno: um estudo participante
Movimento, vol. VI, núm. 12, 2000, pp. 5-13
Escola de Educação Física
Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115318167002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Educação Física no ensino médio - período noturno: um estudo participante¹

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira*

Resumo

O presente estudo caracterizou-se por ser do tipo participante e teve como objetivo geral analisar a viabilidade do desenvolvimento da disciplina Educação Física no ensino médio, período noturno, por meio de uma proposta metodológica de Ensino Aberto. O estudo constituiu-se de quatro etapas básicas de desenvolvimento que foram: *primeira*, diagnóstico geral da situação da Educação Física no CAIC/UEM - turno noturno,- *segunda*, elaboração de uma proposta participativa para o desenvolvimento da Educação Física, baseada na metodologia de Ensino Aberto,- *terceira*, desenvolvimento da proposta durante um semestre envolvendo as turmas de segundo ano dos cursos de Educação Geral e Auxiliar de Enfermagem e,- *quarta*, avaliação das ações desenvolvidas pelo estudo durante o semestre. Como resultado geral, pôde-se concluir que a Educação Física é plenamente viável de ser desenvolvida dentro do ensino noturno, com conteúdos significativos e de valor para seus participantes. Não houve nenhuma queixa ou comentário que desabonasse as estratégias adotadas e as ações desenvolvidas. Como ponto final do estudo, sugere-se que estudos da

mesma natureza sejam desenvolvidos nas demais áreas do conhecimento, no período noturno, para que possam contribuir para uma mudança significativa da formação hoje ofertada ao aluno trabalhador.

Abstract

The aim of the present participating study was to analyze the feasibility of developing Physical Education in evening classes of Senior high school through an Open Teaching Methodology. It was carried out through the following basic phases: surveying Physical Education situation at CAIC/ UEM — evening classes,- establishing an interactionist plan to develop Physical Education based on the Open Teaching Methodology,- carrying out the plan during one semester involving senior highschool second year classes of the courses in General Education and Nurse Aides, selected for being halfway through the course and already having experienced Physical Education systematic teaching,-evaluating the experimental actions applied during the semester. The results led to the conclusion that Physical Education is feasible to be applied in its significant and dignifying contents to evening classes. No negative comments were expressed on the strategies and actions carried out in the plan. In the end, it is suggested that further similar studies may be carried out in the other fields of knowledge, especially in evening class courses, so that they may contribute significantly to the amelioration of education offered to evening clientele.

As expectativas foram as melhores possíveis, contudo o desenvolvimento do projeto perspectivado sucumbiu frente aos obstáculos do cotidiano da escola e da burocracia administrativa educacional geral.

INTRODUÇÃO

O ensino noturno absorve a maior parte dos alunos conforme dados apresentados pelo MEC (1996:11), "o ensino noturno, responsável por quase **60% do total de matrículas**, é predominante em todas as regiões do País e apresenta tendências à expansão nas três redes do setor público (Federal, Estadual e Municipal)".

Entretanto, esse período escolar recebeu poucas preocupações e estudos sobre o seu desenvolvimento. CARVALHO (1994:40) ao realizar uma leitura da legislação escolar cita que

Tomar a realidade como ponto central de análise e de como os atores dessa realidade a percebem e a desenvolvem e, junto com eles, buscar novas formas de intervenção nessa realidade é a tarefa principal desse estudo.

"a partir dos dados referentes ao início do funcionamento dos cursos noturnos e do estudo da legislação escolar - onde se reconhece a existência desses cursos e sua destinação -, nota-se que **nada** foi realmente pensado para adaptá-lo às condições específicas dessa clientela, nem para aproveitar a experiência vivida desses alunos".

Estes dois pontos são representativos quando falamos de ensino noturno, da demanda existente de alunos e da falta de atenção de estudiosos e do governo com o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

Com a preocupação de se criar um curso de ensino noturno diferenciado para o Colégio Estadual Oberon Floriano Dittert - Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá integrado ao Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC/UEM), a Coordenação Pedagógica da escola no início de 1993, junto com o Conselho Pedagógico e Diretor, convocou docentes da Universidade Estadual de Maringá de diversas áreas para organizarem um projeto pedagógico e grade curricular que pudesse atender aos anseios de uma educação consistente e integrada ao cotidiano. Elaborado o projeto e aprovado pela Secretaria Estadual de Educação, deu-se início ao desenvolvimento do mesmo já no ano de 1994 em duas modalidades educacionais de segundo grau - Educação Geral e Profissionalizante de Auxiliar de Enfermagem.

As expectativas foram as melhores possíveis, contudo o desenvolvimento do projeto perspectivado sucumbiu frente aos obstáculos do cotidiano da escola e da burocracia administrativa educacional geral. A escola não foi atendida nas solicitações de horas de estudo para docentes, equipamentos e materiais para o pleno desenvolvimento do projeto, assim como, no envolvimento dos docentes contratados com o projeto. O cotidiano do noturno não foi incorporado, analisado e considerado pelos docentes que se somaram ao quadro docente da escola. O projeto foi atendido apenas em parte e sofreu demais no quesito docentes. Aliás, é bom que se ressalte que em nenhuma área conseguiu-se a

plena realização das atividades inicialmente propostas.

No que diz respeito à Educação Física, pode-se dizer que a área foi completamente prejudicada pela falta de docentes qualificados e integrados à proposta, ou seja, os docentes que por ali passaram não conseguiram atender ao mínimo esperado pela proposta pedagógica elaborada (Coordenação Pedagógica do CAIC/UEM).

Infelizmente, esse foi o quadro conseguido após muitos esforços para se colocar em prática planos sonhados e perspectivados para a qualidade da formação pretendida. Ainda hoje sofremos no processo educacional pela falta de uma qualificação de professores que seja adequada e condizente com os anseios da comunidade. A falta de legitimidade da Educação Física, puro reflexo dessa constatação, não consegue ser revertida.

Dessa forma, após análises junto a Coordenação Pedagógica do CAIC/UEM e anseios pessoais, resolvemos desenvolver este trabalho com o propósito de responder à questão: é possível viabilizar a Educação Física no Ensino Médio - período noturno, por meio de um estudo participante?

Partindo-se desse questionamento organizamos para o trabalho os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

Analisar, por meio de estudo participativo, a viabilidade do desenvolvimento da disciplina Educação Física numa proposta de Ensino Aberto no Ensino Médio, período noturno, do CAIC/UEM.

Para atendimento ao objetivo geral traçado, organizou-se os seguintes **objetivos específicos**:

=> verificar como se processa o desenvolvimento da disciplina Educação Física no Ensino Médio, período noturno, do CAIC/UEM;

=> verificar junto ao docente da disciplina, como se dá o preparo para o desenvolvimen-

to e o comprometimento para esse segmento escolar;

=> elaborar o perfil discente envolvido no trabalho;

=> verificar junto à Coordenação Pedagógica, qual o seu entendimento, expectativa e proposta pedagógica para a disciplina Educação Física nesse segmento escolar;

=> construir junto a discentes e docentes da disciplina, uma proposta de desenvolvimento participativo na disciplina Educação Física;

=> desenvolver a disciplina Educação Física baseando-se na proposta metodológica do Ensino Aberto.

O CAMINHO PERCORRIDO

a) Metodologia participante

Quem passa a vida "em cima do muro", não faz história, ou é tragado por ela. Por medo do compromisso, inutiliza sua passagem pela história, ou serve a compromissos escusos. Isto significa ...que não há como fazer história, sem "sujar-se" com ela. DEMO (1985:110)

A opção por um trabalho de vertente metodológica participativa não é tarefa fácil. É difícil para o pesquisador envolver-se numa comunidade, ganhar a confiança, participar, colocar-se como mais um elemento da comunidade e, junto com ela, buscar novos caminhos para uma melhor convivência social.

SILVA (1991:26), ao refletir a pesquisa participante, executando um amplo levantamento de pesquisas e pesquisadores adeptos dessa modalidade, utiliza-se das análises de Sylvia Van Dijk para conceber a pesquisa participante;

como um processo educativo, tanto para os investigadores como para os investigados, devendo desenvolver-se em torno de uma problemática ...Identifica-se com a educação popular na medida em que o investigador se transforma em educador e vice-versa, isto porque, como investigador em educação popular, é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto no que-fazer educativo.

A premissa desse enfoque metodológico é o de que o caminho deve ser construído no processo de desenvolvimento das ações pertencentes

ao estudo. Nesse percurso de construção recaem algumas das críticas e preocupações sobre a proposta, ou seja, a possibilidade de uma indefinição teórica com limites mais significativos. Ou como SILVA (1991:187) coloca, "chega-se a falar em vazio teórico ou pouca clareza no papel da teoria, além de pouca preocupação na busca de respostas teóricas aos problemas colocados, o que pode significar um retorno ao empirismo".

Essas preocupações devem ser consideradas em toda a estruturação do trabalho, pois o trato com o conhecimento a ser produzido deve ser o mais rigoroso possível, valorizando as ações e os atores de todo o processo desencadeado pela pesquisa.

No aspecto educacional, a vertente participativa tem se colocado como bastante forte e atuante, tendo como um de seus precursores Paulo Freire que, com seu trabalho no processo de alfabetização de adultos, partia das bases culturais locais dos participantes para avanços significativos da tomada de conhecimento e conscientização.

Para muitos de nós, a realidade concreta de uma certa área se reduz a um conjunto de dados materiais ou de fatos, cuja existência ou não, de nosso ponto de vista, importa constatar. Para mim, a realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida. (PAULO FREIRE, 1985:35)

Tomar a realidade como ponto central de análise e de como os atores dessa realidade a percebem e a desenvolvem e, junto com eles, buscar novas formas de intervenção nessa realidade é a tarefa principal desse estudo.

Ainda como ponto de reforço à potencialidade dessa modalidade de pesquisa, SILVA (1991:188) cita que:

no campo educacional, essas práticas, não resta dúvida, têm contribuído para existência de um paradigma emergente no desenvolvimento educacional latino-americano que inspira a maioria das experiências em educação popular, cujo aporte se expressa por colocar a necessidade de

A partir do momento em que toda a situação foi mapeada e analisada, deu-se início ao envolvimento do pesquisador com a disciplina da Educação Física no Ensino Médio - período noturno, nas turmas de Educação Geral e Auxiliar de Enfermagem.

Os alunos envolvidos com o ensino noturno e que tiveram uma participação efetiva em todo o trabalho não fogem ao perfil relatado nas pesquisas educacionais do país. Um grupo de pessoas trabalhadoras, em sua grande maioria, assalariadas com renda média de um salário mínimo, família constituída, sem tempo para o lazer, ...

se partir da realidade dos participantes; de tomar consciência de sua situação econômico-social; de vincular o conhecimento à ação; de valorizar a cultura popular; de incentivar a organização local e fundamentar-se em relações pedagógicas horizontais.

Tomando por base as recomendações e preocupações com o estudo participante, adotamos como caminho metodológico para o desenvolvimento do presente trabalho os seguintes encaminhamentos:

b) Definindo a comunidade estudada

O presente trabalho destinou-se a trabalhar com o Ensino Médio, período noturno do CAIC/UEM, que conta com aproximadamente 300 alunos distribuídos em quatro turmas de Educação Geral e três turmas de curso profissionalizante em Auxiliar de Enfermagem.

Para o trabalho em particular, pelo método adotado e envolvimento necessário do pesquisador com as turmas, optou-se pelo trabalho com duas turmas de segundo ano, pois já estão no meio do ciclo, adaptadas e acostumadas com todo o desenvolvimento da disciplina até aqui vivido.

c) Etapas de desenvolvimento e procedimentos metodológicos adotados

c.1) Diagnóstico geral da situação

Observação das aulas: foram observadas dez aulas para verificação da estratégia metodológica e envolvimento do docentes com o Projeto Pedagógico e com os discentes;

Entrevista com o docente da disciplina: entrevista semi-estruturada procurando conhecer melhor o docente envolvido, como se deu a sua formação, como foi o processo de escolha pela escola e pelo ensino noturno, assim como a visão que o mesmo possui sobre a Educação Física no ensino noturno;

Entrevista com os discentes do 2º ano de Educação Geral (EG) e Auxiliar de Enfermagem (AE): com o propósito de se elaborar o

perfil dos discentes das turmas, realizou-se uma entrevista semi-estruturada para se conhecer a vida e os sujeitos que estariam participando do trabalho. Foram coletados dados pessoais e dados referentes a formação recebida em Educação Física desde o ensino de 1º grau até os dias atuais, assim como, de que forma os conteúdos vivenciados na Educação Física têm participação em suas vidas;

Entrevista com a Coordenação Pedagógica do CAIC/UEM: para saber qual o entendimento da escola e a expectativa sobre a Educação Física no ensino noturno.

c.2) Envolvendo-se com a disciplina Educação Física no Ensino Médio — período noturno

A partir do momento em que toda a situação foi mapeada e analisada, deu-se início ao envolvimento do pesquisador com a disciplina da Educação Física no Ensino Médio - período noturno, nas turmas de Educação Geral e Auxiliar de Enfermagem. Nesse momento o pesquisador assumiu definitivamente a docência das turmas. Esse envolvimento aconteceu no início do segundo semestre de 1997 e durou até o final do ano, com o desenvolvimento de uma gincana geral que serviu de encerramento para a Semana de Ciências do Esporte promovida pela área da Educação Física do CAIC/UEM.

A metodologia adotada para o desenvolvimento das aulas foi a Metodologia do Ensino Aberto de HILDEBRANDT & LAGING (1986).

Como etapas de desenvolvimento das estratégias metodológicas do trabalho, adotou-se o seguinte encadeamento de ações junto às turmas:

Refletindo a situação: Apresentação do perfil; Discussão sobre a importância da disciplina; Apresentação de pesquisas; Apresentação da proposta da Secretaria de Estado da Educação;

Planejando ações: Apresentação de propostas de ações; Seleção de temáticas a serem

trabalhadas; Discussão (negociação) sobre as formas de desenvolvimento dos temas; Apresentação das temáticas selecionadas.

Desenvolvimento: Aulas teóricas; Aulas práticas diferenciadas / conteúdos variados; Apresentação de mini seminários (sobre o livro "Os senhores dos Anéis") pelos discentes; Apresentação de ginástica; Apresentação de trabalhos teóricos na Semana de Ciências do Esporte.

Essa foi a seqüência de ações adotadas para o desenvolvimento de todo o estudo junto às duas turmas do CAIC/UEM durante o segundo semestre de 1997. Foram desenvolvidas 33 (trinta e três) aulas com a turma de Educação Geral e 38 (trinta e oito) aulas com a turma de Auxiliar de Enfermagem.

c.3) Avaliando as ações

Para avaliar os resultados, utilizou-se de entrevistas com o docente e os discentes de ambas as turmas e que se envolveram diretamente no desenvolvimento do trabalho durante todo o semestre. Para a análise das entrevistas, de forma geral, empregou-se a metodologia de análise de conteúdo de BARDIN (1977).

DESENVOLVIMENTO

Mapeando a realidade

A realidade encontrada no CAIC/UEM não foge ao quadro geral que tanto se critica no processo educacional, ou seja, docente desmotivado, estrutura física e material de razoável qualidade, estrutura bibliográfica fraca, apoio pedagógico limitado.

Em relação ao esperado pela Coordenação Pedagógica para o Projeto Pedagógico pretendido, pode-se dizer que o mesmo sofreu um desencanto ao ser colocado em prática devido aos inúmeros problemas vividos, tais como, falta de docentes preparados, apoio financeiro e material e apoio técnico por parte do Núcleo Regional de Ensino. Destaca-se ainda que não foi possível verificar um desenvolvimento, que

poderíamos chamar de razoável para o Projeto Pedagógico, frente ao que se planejou no ano de 1993. Os entraves administrativos e político-educacionais são apontados pela Coordenação Pedagógica como os mais sérios e comprometedores da qualidade que se observa hoje no CAIC/UEM.

Os alunos envolvidos com o ensino noturno e que tiveram uma participação efetiva em todo o trabalho não fogem ao perfil relatado nas pesquisas educacionais do país. Um grupo de pessoas trabalhadoras, em sua grande maioria, assalariadas com renda média de um salário mínimo, família constituída, sem tempo para o lazer, sem conhecimentos para o desfrute adequado dos poucos momentos livres, sem esperanças numa educação de melhor qualidade, iludidos pelo senso-comum da possível igualdade social que aqueles poucos momentos em sala de aula poderão oferecer.

Esse foi o quadro levantado para o início dos trabalhos que seriam desenvolvidos.

Com a mão na massa

A partir do levantamento da realidade demos início ao trabalho propriamente dito, ou seja, o envolvimento com os grupos de Educação Geral e de Auxiliar de Enfermagem.

Nos primeiros encontros com os grupos adotou-se a estratégia de desvelar a realidade, ou seja, **refletir a situação** dos grupos no contexto geral da educação e da sociedade. Para tal utilizamos do material coletado junto a eles que era o perfil dos grupos (trabalhados separadamente para cada grupo) e discutimos a realidade deles. Esse momento serviu para que se conhecessem e comesçassem a perceber os companheiros de turma.

Na seqüência desse momento, houve a apresentação de pesquisas desenvolvidas pela Educação Física sobre qualidade de vida, importância da atividade física, direito ao lazer e ao tempo livre. Essa estratégia era para abrir uma brecha de justificativa da Educação Física na formação educativa, ou seja, mostrar que a área

Houve uma aprovação geral por parte dos discentes participantes em relação a metodologia adotada e aos conteúdos desenvolvidos. Pode-se perceber claros indícios de satisfação pessoal nas vivências proporcionadas pelo trabalho.

*O resgate
biográfico dos
discentes pôde
contribuir na
estruturação de
um panorama
bastante
enriquecedor do
histórico da
Educação Física
Escolar.*

possui muitos conhecimentos que podem ser úteis no cotidiano e para o desfrute de uma vida saudável. Assim, encerrou-se a primeira etapa mostrando-se alguns conteúdos que poderiam ser desenvolvidos ao longo do semestre tendo como base as propostas da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, proposta elaborada em 1989.

Vencida a primeira etapa, fomos para a segunda etapa, ou seja, a do **planejamento das ações**. Para este momento apresentou-se o que poderíamos chamar de linha vermelha, uma pequena estrutura que deveria ser totalmente preenchida pela opinião dos discentes. Os grupos foram divididos em pequenas equipes e elas deveriam sugerir conteúdos nos quais tivessem interesse.

O leque de entendimento e de perspectiva desses jovens era pequeno e não surgiram opiniões muito distantes daquelas que costumemente observamos, ou seja, modalidades esportivas como futsal, basquetebol, voleibol; atividades rítmicas como danças de salão e capoeira e, por fim, ginástica. Os conteúdos sugeridos foram incorporados ao plano e organizado para ser desenvolvido ao longo do semestre.

A intervenção do docente (pesquisador) neste momento foi o de negociar a inclusão de aulas teóricas (na razão de uma teórica para uma prática), da leitura do livro "Os Senhores dos Anéis" (Simon e Jennings, 1992), com apresentação pelos diversos grupos a serem organizados em sala de aula e do compromisso deles com o desenvolvimento de trabalhos na Semana de Ciências do Esporte no final do ano. Após algumas ponderações o trato foi firmado.

Por fim, o **desenvolvimento**. Foram desenvolvidas 33 (trinta e três) aulas com a turma de Educação Geral e 38 (trinta e oito) aulas com a turma de Auxiliar de Enfermagem. Dentre as temáticas das aulas podemos apresentar algumas como: Circuito Aeróbico; Postura Corporal - cuidados necessários; Circuito Anaeróbico; Avaliação da Postura Corporal; Corrida de Velocidade para os esportes (futebol e futsal); Dobras Cutâneas; Transformação das Regras; Respeito ao próximo e coletividade; Atividades aeróbicas

e anaeróbicas - uma combinação importante; organização de atividades aeróbicas e anaeróbicas; Coordenação e Agilidade - movimentos básicos da capoeira e do voleibol; Experiência com ginástica e voleibol; Equilíbrio e seus aspectos técnicos e teóricos; Equilíbrio - aspectos práticos dentro da capoeira e do voleibol; Fontes energéticas; Ginástica Calistênica; Ginástica de Relaxamento dentre outros. Destaca-se que a partir da sexta aula existia o compromisso de que as duplas, previamente organizadas, apresentassem seus capítulos sobre o livro do trabalho.

Para o encerramento do desenvolvimento do trabalho, houve a organização da Semana de Ciências do Esporte onde os grupos apresentaram trabalhos relacionados ao discutido em sala de aula, ou seja: hipertensão arterial e atividade física, capoeira, postura, organização de atividades físicas, natação, primeiros socorros, fontes energéticas e tênis de campo. Ainda no evento, com muita surpresa o grupo resolveu participar com a apresentação de uma sessão de Ginástica Calistênica, algo inédito até então na escola, um grupo masculino se apresentando em público.

Avaliando as ações

Após as vivências realizadas junto aos grupos teve-se o momento de reflexão por meio de entrevistas com todos os participantes e com o docente das turmas.

Houve uma aprovação geral por parte dos discentes participantes em relação a metodologia adotada e aos conteúdos desenvolvidos. Pode-se perceber claros indícios de satisfação pessoal nas vivências proporcionadas pelo trabalho. Todos os comentários foram de estímulo aos procedimentos adotados e de valorização aos conteúdos discutidos e aprendidos. Destaca-se ainda a grande valorização dada pelos discentes em relação ao convívio grupal existente após o início dos trabalhos. Este aspecto foi considerado como ponto alto do trabalho, a integração e o respeito ao próximo.

Por parte do docente, o mesmo julgou que a experiência serviu como fonte de estímulo de

incentivo a trilhar novos caminhos com a Educação Física Escolar. O docente disse ter entendido e verificado na prática como se pode construir uma alternativa para o quadro caótico em que se encontrava a sua ação.

CONCLUSÕES

Ensinar exige a consciência do inacabamento.
FREIRE (1997: 55)

Os procedimentos metodológicos escolhidos para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia utilizada para a aulas, a concepção de educação adotada, a relação professor aluno buscada, a relação conteúdo/cotidiano estimulada e construída, a interação social desencadeada e a cidadania respeitada, sempre foram estimuladas pelas palavras e ensinamentos de PAULO FREIRE.

A condição de "inacabamento" assumida serviu de mola propulsora à busca, ao interesse, ao estímulo, ao desafio e ao amor à prática docente.

Essa perspectiva educacional necessita agora, por uma questão metodológica, apresentar conclusões de um estudo que não se encerra nunca, pois na condição de "inacabamento" estará sempre aberto e com novas etapas a serem vencidas, superadas.

Dessa forma, será realizada uma conclusão pautada nos objetivos estabelecidos e, com base neles, pequenos esclarecimentos para elucidação de eventuais pontos obscuros.

A **realidade encontrada** no Ensino Noturno do CAIC/UEM, no desenvolvimento da disciplina Educação Física, retrata uma realidade de que há muito vem sendo criticada nos mais diversos estudos realizados por pesquisadores e estudiosos da área. O que se pôde constatar foi o desenvolvimento de uma prática ultrapassada e sem significado educacional de valor para a formação dos envolvidos.

A **atuação docente**, por sua vez, era

condizente com o quadro observado no desenvolver das aulas. Uma postura desvinculada de qualquer princípio pedagógico que estivesse ligado à formação e/ou ao trato com o conhecimento. As ações, em sua totalidade, eram aleatórias, sem propósito formativo, sem consistência de fundamentação teórica e desvinculadas de qualquer projeto pedagógico da escola e das diretrizes elaboradas pela Secretaria de Estado da Educação.

Os discentes eram, em sua maioria, trabalhadores já efetivados no mercado de trabalho ou em fase de inclusão. Boa parte dos discentes, que não estavam vinculados ao mercado de trabalho formal, exerciam atividades dentro do mercado informal. O mercado informal aqui colocado como; lavagem de roupas, babás, trabalhos domésticos gerais e outros. O grupo restante, de não trabalhadores, tinha o propósito de busca de emprego.

Com relação à Educação Física, a experiência demonstrada pelos discentes, de forma geral, era a vivência desportiva e recreativa. O resgate biográfico dos discentes pôde contribuir na estruturação de um panorama bastante enriquecedor do histórico da Educação Física Escolar. Membros do grupo de discentes possuíam vivências com a Educação Física desde a década de sessenta e, o mais incrível, é que os relatos não se diferenciaram das vivências dos discentes da década de noventa. As aulas desenvolvidas na década de sessenta possuíam apenas de forma diferenciada a ginástica e a postura mais enérgica do docente. No restante, o propósito era o mesmo, ou seja, ações com a finalidade de preparo ao desporto, práticas recreativas e nada de estudos mais consistentes ou que levassem à autonomia frente aos conhecimentos relacionados ao mundo motor.

A **escola estudada**, por sua vez, havia possibilitado e estimulado o desenvolvimento de uma Educação Física diferenciada. Na verdade, a escola vislumbrava uma Educação Física bem diferente da que estava em desenvolvimento. Houve toda uma preocupação em encaixar a disciplina no meio da grade curricular, evitando-se que iniciasse ou terminasse o período, pois isso

Por fim, teve-se a certeza de que a disciplina Educação Física é totalmente viável no Ensino Noturno e que pode ser desenvolvida com a utilização de ações participativas sem maiores dificuldades e/ou problemas.

poderia estimular a baixa frequência. Não se colocou a disciplina em finais de semana, pelo mesmo motivo. Estruturou-se um pequeno roteiro pedagógico para o desenvolvimento da disciplina quando da elaboração do projeto do Ensino Médio na escola. A escola possuía todos os recursos necessários para o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas. Enfim, a escola cumpriu o papel administrativo adequadamente. Porém, não foi correspondida em seus anseios com o desenvolvimento de uma disciplina formativa e integradora.

A escola, por outro lado, não se preocupou em trabalhar de forma diferenciada a formação de seus docentes do período noturno. Não se quer dizer aqui diferenciar o nível de qualidade, pelo contrário, trabalhar formas pedagógicas que consigam dar a mesma qualidade dos outros períodos considerando-se as peculiaridades do período noturno. O período noturno possui diferenças que necessitam ser consideradas no desenvolvimento das diversas disciplinas. Isso ficou bastante evidente nas discussões do estudo e no referencial utilizado. Assim, medidas que possam contribuir com essas características educacionais são necessárias para o avanço e equilíbrio dentro da escola.

Em relação à condição participativa, constatou-se que ela é totalmente viável, porém constitui um caminho difícil de ser percorrido. Existe uma necessidade básica para o desenvolvimento de estratégias participativas, qual seja, a convicção de que ela pode ser o passo inicial para o desvelar da realidade e das potencialidades encobertas pelo autoritarismo do sistema educacional.

A experiência foi rica em exemplos de como a participação pode ser estimulada com realidades distintas. Porém, o que ficou marcado foi o saldo positivo de que se a proposta é entendida e realizada como vivência de todos, mesmo que em pequenas doses, ela se torna consistente e assume patamares de referência maiores e mais significativos. Ações participativas são difíceis de serem desenvolvidas no ensino e isso coloca barreiras que, em muitas vezes, inibe docentes ao seu enfrentamento. Ultrapassar

essas barreiras é condição vital para avanços no ensino.

A Educação Física trabalhada neste trabalho utilizou-se da metodologia de Ensino Aberto e conseguiu que existissem possibilidades de co-gestão fundamentais. Os discentes tiveram a chance de opinar, criar, discutir, falar, criticar, sugerir novos enfoques e sentirem-se partes atuantes do todo. O envolvimento do docente (pesquisador) com os problemas dos grupos facilitou e integrou simbioticamente docente e discentes. Esse pacto de cumplicidade é importante ser firmado na ação docente que se diz participativa. Não o pacto da mediocridade, mas o pacto da ajuda mútua, da conquista, da busca por melhores condições, do ensino de qualidade, do respeito, da cooperação, da integração. Ao se conquistar esse pacto, os avanços interativos são evidentes e positivos.

Por fim, teve-se a certeza de que **a disciplina Educação Física é totalmente viável no Ensino Noturno** e que pode ser desenvolvida com a utilização de ações participativas sem maiores dificuldades e/ou problemas. As dúvidas, receios e medos sobre a aplicação de uma disciplina séria e comprometida com uma formação mais consistente foram totalmente desmitificadas. Houve plena aceitação e compromisso com o desenvolvimento de ações sérias, importantes e significativas na formação dos participantes. A tarefa não foi fácil e nem tampouco plena de acertos. Ela constituiu-se de muito esforço, dedicação, empenho e busca da compreensão da realidade onde se inseria. Afinal, essa é a tarefa primeira do docente interessado em provocar mudanças significativas no cotidiano escolar e, por consequência, social.

Entende-se, dessa forma, que a tarefa obteve pleno êxito em seu objetivo maior que era o de analisar, por intermédio de estudo participativo, a viabilidade da disciplina Educação Física no noturno.

Assim, ao finalizar este estudo, indica-se que trabalhos da mesma natureza devam ser desenvolvidos pelas demais áreas do conhecimento a fim de que as constatações relatadas pos-

sam ser minimizadas em futuro próximo, facilitando e elevando o nível do ensino do aluno trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa - Portugal: Edições 70, 1977.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. *Ensino noturno: realidade e ilusão*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da nossa época; v.27).

DEMO, Pedro. Elementos metodológicos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Repensando a pesquisa participante*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense S/A, 1985.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa participante: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Repensando a pesquisa participante*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense S/A, 1985.

. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1997.

HILDEBRANDT, Reiner e RALF, Laging. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio

de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

MEC. Ministério da Educação e do Desporto. *Desenvolvimento da educação no Brasil*. Brasília, 1996.

SELVA, Maria Ozanira da Silva e. *Refletindo a pesquisa participante*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

NOTA

*Trabalho de Tese defendido no curso de Pós-graduação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, área de concentração Educação Motora, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo, em fevereiro de 1999.

UNITERMOS

Ensino da Educação Física; metodologia de ensino; Educação Física no Ensino Médio; Educação Física no Ensino Noturno

*Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira é professor Adjunto Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - PR. / Brasil - aabo@wnet.com.br